

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Nathanael Barbosa da Penha¹, Guilherme Mariano Martins²

Resumo: O presente trabalho busca apresentar um relato de experiência da formação do aluno-residente do programa institucional Programa Residência Pedagógica, subprojeto de Língua Inglesa com atuação na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, no ano de 2019. O relato se baseia na aplicação de metodologias ativas, ou seja, atividades que busquem a participação dos alunos e que transmita o conhecimento desejado nas turmas do 9º ano do ensino fundamental e no 2º ano do ensino médio e o impacto dessa experiência docente na formação do discente-residente em língua inglesa. Doravante, este trabalho é de cunho qualitativo, apresentando uma análise que deriva das observações, planejamentos e regências em sala de aula pelo viés do discente-professor. Portanto, devemos observar o grande impacto de que essa experiência na docência tem sobre a formação do discente-residente em língua inglesa, como o programa propicia a este um aluno vivência e uma boa habilitação na prática docente e relacionar as condições do ensino de uma língua estrangeira, como o inglês, nas escolas públicas, que não proporcionam ao residente uma ótima vivência e como tais fatores determinam uma boa qualificação na formação do docente.

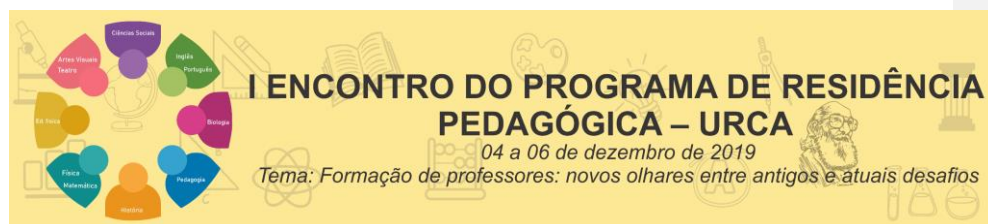
Palavras-chave: Residência pedagógica. Formação de docentes. Língua Inglesa. Relato de experiência

1. Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Capes (EDITAL CAPES nº 06/2018), que faz parte do Plano Nacional de Formação de Professores. O programa foi instalado na URCA com o propósito de proporcionar ao aluno uma experiência docente intensiva que leve ao seu aperfeiçoamento por intermédio da prática na escola. É diante dessa experiências em sala de aula

¹ Aluno de Licenciatura em Letras- Inglês na Universidade Regional do Cariri, e-mail: nathan.barbosa2809@gmail.com

² Professor Doutor em Letras- Inglês na Universidade Regional do Cariri, e-mail: Guilherme.mariano@urca.br



que os residentes buscam aperfeiçoar as teorias adquiridas no curso de licenciatura por meio da aplicação de novas metodologias ativas dentro da escola pública.

Segundo (BEJARANO E CARVALHO, 2003, p.2):

[...] Professores novatos ao observarem a realidade de seu trabalho apoiando-se em suas crenças podem desenvolver conflitos ou preocupações educacionais, especialmente em contextos que afrontem essas crenças. [...]

Diante da situação real da educação brasileira, o ensino de inglês tem sido tratado como um elemento de baixo prestígio, visto que sua carga horária total nas escolas públicas nos revelam um o intuito de se alcançar resultados, fazendo com que o aluno não considere o inglês como um ferramenta de aprendizado multicultural e linguístico, ou seja, não no foco do aluno em aprender uma língua estrangeira. Ao invés de tratar a língua como um estudo que oferece várias formas de participação no mundo globalizado plural. Segundo a BNCC, o ensino de inglês deve da importância a função social e política da língua, dando a ela o conceito de língua franca. Podemos apontar muitos problemas para que o ensino de língua inglesa no Brasil, mas tais problemas são característicos do sistema público de ensino, como a falta de recursos disponíveis nas escolas, a má alfabetização dos alunos, o excesso de alunos nas salas de aula e entre outros fatores. Tais motivos são levantados pelos professores e alunos, levando a desvalorização do ensino de inglês; cerca de 59% professores sentem esse impacto no ensino do inglês.

Apesar disso, novos métodos e práticas ativas nas metodologias do ensino aprendizado de língua inglesa, vem fazendo parte na realidade do ensino dos alunos por meio dos residentes. É através dessas experiências em sala de aula que os alunos-residentes buscam aperfeiçoar as teorias e conhecimentos adquiridas no curso de licenciatura em Letras-inglês em novas metodologias ativas que favorecem a formação de futuros professores. Contudo, a carga horaria oferecida por essa disciplina na escola, é de apenas 1 hora/aula por semana em cada turma, sendo que apenas 7% das escolas estaduais da região do Nordeste, oferecem essa carga horária, findando interferi no êxito das atividades realizadas em sala como os alunos. A residência fornece informações e conhecimentos imprescindíveis á pratica docente, desse modo promover ao residente uma boa formação didática, desenvolvendo alguns aspectos educacionais e novas práticas metodológicas.

Comentado [m1]:

2. Objetivo



O seguinte trabalho busca apresentar um relato de experiência sobre a aplicação de metodologias ativas nas turmas do 9º ano do ensino fundamental e no 2º ano do ensino médio, vivenciados pelos alunos-residentes de língua inglesa e o impacto dessa experiência docente na formação do discente residente nessa área. Visa ainda apontar alguns aspectos observados no PRP dentro do âmbito escolar e como esses aspectos interferem na formação do docente de língua inglesa, visando o total cumprimento da carga horária requerido pelo PRP por meio de diversos tipos de atividades.

3. Metodologia

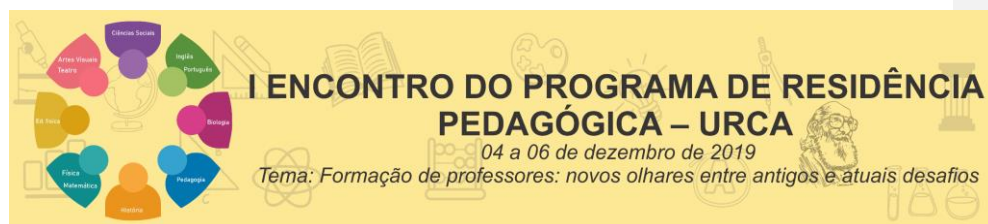
A residência está sendo realizada na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, Polivalente na cidade do Crato, CE durante o período de Setembro de 2018 a dezembro de 2019. A primeira etapa do trabalho se deu a partir de observações nas turmas do 9º ano do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio, seguida de planejamentos de atividades práticas e interativas organizados pelo grupo de alunos residentes na escola e apresentados a preceptora da escola. Porém essas atividades e práticas ativas não seguem as diretrizes indicadas pela Secretaria de ensino, mas sim no contexto real em que os alunos estão inseridos.

O desenvolvimento dessas atividades docentes se deu em duplas ou grupos de três pessoas, onde os mesmos realizam atividades práticas, considerando o conteúdo programático e o conhecimento prévio dos alunos. Durante algumas atividades realizadas na sala, se via uma grande dificuldade para efetua-la, que era o número alto de alunos dentro da sala de aula, porém a participação se dava por inteiro da turma. Para concretização deste trabalho, consta-se com a análise do relatório e observando os pontos relevantes que devem ser considerados a prática na formação do docente e alguns valores positivos ou negativos que levem a melhora e sucesso do programa.

De acordo com Pimenta (1999):

É imprescindível, assim, a imersão nos contextos reais de ensino, para vivenciar a prática docente mediada por professores já habilitados, no caso, os orientadores dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam nas salas de aula, essa é a maneira mais efetiva de proporcionar aos estagiários um contato com o ambiente em que irão atuar.

A participação da professora-preceptora em sala de aula, garante a nós residentes uma segurança maior com a turma, na qual o controle se tornar melhor, pois a mesma já possui experiência e formação que por meios dos planejamentos são repassados ao residente, garantindo um repasse de informações que são absorvidos durante as regências.



4. Resultados/Discussão

O estágio é uma experiência vivida na prática e através dele o residente e/ou estagiário vivencia a realidade do sistema de educação nas escolas públicas. Através de novos métodos de ensino e aprendizagem, pode-se investigar a inteira participação e aprendizado do aluno de língua inglesa, na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, tornando as aulas mais interativas e interessantes, contudo a carga horaria interfere no êxito, as realizações das atividades, tais como: exercícios, dinâmicas e jogos que trabalham o inglês, fora dos padrões do sistema de ensino; no qual a mesma é bastante reduzida no ensino de rede pública. Para produção de algumas atividades se faz o recurso de materiais didáticos a qual a escola só pode oferecer com agendamento prévio dos mesmos, com isso novos meios para praticas dessas didáticas são buscados para o melhor efetivo desses exercícios práticos que levasse todos os alunos a participar da aula. Até o atual momento foram produzidas e planejadas atividades práticas, como: diálogos, bingos, leilões; atividades que buscassem trabalhar as habilidades da língua inglesa. No entanto, algumas aplicações não funcionaram com total êxito, pois alguns alunos se viam dispersos.

O projeto ainda se vê em andamento, por esse fato não se faz a análise total dos dados coletados, para assim observar os resultados alcançados e os pontos negativos e positivos dessa pratica e tais resultados que serão implicadores para a futura formação do professor em língua inglesa, dando ao mesmo uma boa qualificação.

5. Conclusão

Participar desse programa institucional PRP, da CAPES resultou em uma oportunidade singular para a melhor formação e capacitação dos futuros docentes, sendo um dos passos para a idealização de um novo ensino.

Portanto, podemos observar o grande impacto que essa experiência docente tem sobre a formação do discente residente em língua inglesa. Ao relacionarmos as condições do ensino de língua estrangeira, como o inglês, nas escolas públicas estaduais com a vivência em sala de aula ou fora dela que obtivemos, conseguimos analisar como o professor enfrenta as dificuldades no trabalho e que meios ele busca mudar nesse contexto social e escolar que está inserido. É prescindível que busquemos uma melhor qualificação e habilitação desenvolvendo-se com a ideação de um pratica ativa e fomentadora, e que busquemos mecanismos para essas novas metodologias ativas. Nesse



contexto, o Programa Residência Pedagógica, indubitavelmente desempenha uma enorme valor na formação de professores.

6. Referências

- GARCÍA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1995.
- MENDES SOBRINHO, J. A. C; CARVALHO, M. A. (Org.). **Formação de professores e práticas docentes**: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. Não paginado
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores**: diversos olhares, In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu. Não paginado